

SINTRA DIGITAL

13.05.2001

EMPATE JUSTO

Depois das irritações de José João...



Nunca tínhamos visto o técnico do Sintrense tão irritado com a sua equipa. De facto, José João, esteve à beira de um ataque de nervos na primeira parte da partida. E bem vistas as coisas, com inteira razão. E isto porque, apesar de ser o último jogo do campeonato e de estar tudo definido quanto a posições finais, a equipa do Sintrense fez uma primeira parte para esquecer em Camarate. Só faltava mesmo a toalha e o fato de banho para se afirmar que a equipa estaria com certeza numa qualquer praia, em vez de estar num campo de futebol.



Nos primeiros 45 minutos, apenas se registaram duas situações de ataque do Sintrense. Manifestamente pouco para uma equipa que se habituou os seus adeptos a mais. E em Camarate até estavam muitos adeptos sintrenses...

Do outro lado, o Camarate cumpria o seu papel: uma equipa aguerrida sempre à procura do golo, a bater-se muito bem e a levar o perigo à baliza de Crespo. Numa dessas situações, Malagueta aproveitou muito bem o desliza da defensiva sintrense, e aos 10 minutos, através de um subtil cabeceamento fez o 1º golo da partida, com Crespo a falhar a intercepção. Continuava o Sintrense apático, e o Camarate na procura do segundo golo. E até aos 30 minutos, valeu um punhado de defesas de Crespo para evitar o 2-0.

Só aos 34 minutos, o Sintrense chega com algum perigo à área adversária, com China a rematar fraco ao poste direito da baliza de Sérgio. E se bem que o Sintrense equilibrava já a partida, o seu futebol nunca teve a profundidade desejada, com o Camarate a levar sempre mais perigo ao último reduto sintrense. Aos 45 minutos, China (que muito ouviu das boas do seu técnico, já que era o jogador que mais perto passava do banco), tirou dois adversários do caminho, rematou forte para defesa apertada de Sérgio. Estava dado o mote para aquilo que seria a segunda parte da partida! José João saiu irritado do seu banco e em passo apressado, chegou ao balneário primeiro que os jogadores. Deve ter sido um "valente puxão de orelhas", já que a dinâmica para a segunda parte foi totalmente diferente. Aliás, já aos 38 minutos, o técnico do Sintrense mostrara o seu desagrado ao tirar Viegas da equipa, para colocar Ribeiro em campo, alargando assim a sua frente de ataque. E foi uma mudança radical para a segunda parte. O Sintrense apareceu mais rápido, mais batalhador e sobretudo a ganhar mais as bolas divididas. O meio-campo do Sintrense apareceu mais dinâmico e isso melhorou o jogo do Sintrense.

Aos 47 minutos, José Cabral falha o golo do empate, com um remate à queima-roupa para defesa por instinto do Sérgio. Aos 52 minutos, Jorge Bento,

joga bem na direita, cruza para a área, Valada faz o túnel e aparece Mourato a atirar ao lado. Aos 58 minutos, na marcação de um pontapé livre directo, Mourato atira a "rasar o poste direito de Sérgio". Ou seja, em 13 minutos, o Sintrense tinha criado mais oportunidades de golo, do que em todos os primeiros 45 minutos. A equipa jogava agora muito bem, criava muitas dificuldades ao ultimo reduto do Camarate, e adivinhava-se o golo do empate a qualquer instante. Do outro lado, Malagueta esteve também à beira de marcar, quando cabeceou mal, para desespero dos seus adeptos, já que se encontrava liberto na área do Sintrense.

Corria o minuto 62, e depois deste lance, o Sintrense intensificou ainda mais o seu jogo: ao minuto 64, China (sempre inconformado com o resultado), na marcação de um pontapé livre atira ao travessão da baliza de Sérgio. Finalmente que o Sintrense chega ao já mais que merecido golo do empate. Valada aproveitou muito bem o adiantamento de Sérgio e com um chapéu magnífico fez o golo.

Estávamos no minuto 72, e com 18 minutos para jogar, sentia-se que o Sintrense poderia chegar à vitória. Até porque do outro lado, o Camarate já não tinha a mesma frescura física, e estava em clara desvantagem perante o caudal ofensivo do Sintrense. No entanto, a equipa da casa, mesmo assim ainda chegou a atormentar o último reduto sintrense e então, ao minuto 85, Ribeiro atrapalhou-se com o esférico, e já dentro da grande área adversária e desarmado por Claudino, quando teve tudo para jogar com Jorge Bento e "matar a partida". Digamos, que foi a última grande situação de golo.

No final da partida, este empate acaba por estar certo! Mas fica a ideia que se a postura do sintrense tivesse sido outra na 1ª parte, a vitória teria sido alcançada. Quanto à arbitragem, esteve bem, à excepção de um fora de jogo mal tirado a Valada, que poderia dar o 2º golo ao Sintrense. É que Claudino estava a colocar em jogo o ponta-de-lança do Sintrense, e o fiscal de linha – Carlos Glórias -, mal colocado e pressionado pelo público da casa lembrou-se de levantar a bandeirola quando estava a uns bons 10 metros da linha do fora de jogo!